

CORREIO da manhã

www.correiomanha.pt

► Terra
de pessoas
ilustres,
de fábricas
e de cultura,
Vila Nova
de Famalicão
é por isso
uma terra
com História

UM CONCELHO EM MOVIMENTO



800 ANOS DE FORAL, 150 ANOS DE CONCELHO, 20 ANOS DE CIDADE



▲ ASPECTO DE UMA DAS MUITAS PRAÇAS RECENTEMENTE RECUPERADAS E REQUALIFICADAS DA CIDADE DE VILA NOVA DE FAMALICÃO (PARQUE 1.º DE MAIO)

V. N. DE FAMALICÃO

ONDE COMER

Do clássico, tipo anos 30, Sara Barracôa, ao elegante Eugénio's, há muito por onde escolher e com qualidade garantida. Mais: 7 Espadas, Benfica, Sem Nome e Malcriada.

ONDE DORMIR

O Hotel Moutados é dos mais conhecidos, mas se preferir algo diferente pode sempre optar pelo Hotel Rural Palácio da Igreja Velha. Ou então, mais em conta, as residenciais Francesa e Sobreiro.

FESTAS DE VERÃO

São mais de uma centena em todo o concelho, com destaque para os meses de Junho, Julho e Agosto. Do S. Tiago em Antas, ao S. Bento, em Joane, passando pela Senhora da Abadia, em Vermoim e Cabeçudos, as festas não param.

Aposta na qualidade de vida

Já foi um ponto de passagem, rodo e ferroviário, entre Braga e o Porto. Hoje, Vila Nova de Famalicão é referência obrigatória da cultura e das artes. E é mais do que nunca a terra de Camilo

SECUNDINO CUNHA

A grave crise têxtil do início dos anos 80 deixou as suas marcas. Ainda há ruínas de fábricas que naquela altura foram à falência. Mas, quem palmilhe a cidade e as freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, rapidamente conclui que essa crise faz parte da história, que pode apreender-se no fantástico Museu da Indústria Têxtil, que a autarquia fez questão de edificar, a bem da memória de uma época.

Cruzado por modernas auto-estradas e atravessado por uma renovada e electrificada linha ferroviária do Minho, este município também relega para a memória o tempo em que era um ponto de passagem (e quase sempre de paragem), rodo e ferroviário, entre Braga e o Porto.

Ao celebrar os 800 anos de atribuição do Foral, por D. Sancho I, os 150 anos de fundação do concelho e os 20 anos de elevação à categoria de cidade, Vila Nova de Famalicão e as suas gentes, têm enormes motivos de orgulho e vastas razões para comemorar.

Com um projecto de erradicação das barracas e habitação social

exemplar, uma rede viária notável, o saneamento e abastecimento de água acima da média nacional e um parque escolar invejável, este município é hoje uma referência incontornável no panorama cultural e artístico do país.

ARTES E CULTURA

A construção do Centro de Estudos Camilianos, em Ceide S. Miguel, jun-



Mas há muito mais, neste concelho pisado pelo homem desde há pelo menos dez mil anos e reconhecido como terra de referência faz hoje precisamente 800 anos, através da Carta de Foral atribuída pelo Rei D. Sancho I.

Em Vila Nova de Famalicão há estações arqueológicas, como a do Castro de Perrelos, há mosteiros medievais, como o de Arnoso Santa Maria e há, pelo menos, oito museus de portas abertas: Bernardino Machado, Camilo Castelo Branco, Soledade Malvar, Caminhos de Ferro (Lousado), Indústria Têxtil, Fundação Cupertino de Miranda, Arte Sacra e Guerra Colonial.

Mas, a este nível, há outras referências, como a Casa das Artes, 'dona' de uma programação cultural dinâmica e de qualidade, onde constam os principais espectáculos de música e teatro que sobem aos palcos do nosso país. Aliás, nos meios culturais já é comum referir-se que "o que cá vem de melhor passa em Lisboa, Porto e Vila Nova de Famalicão".

A excelência do parque escolar e o apoio à educação das crianças do concelho constituem uma base sólida de desenvolvimento sustentado. ●



▲ EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO SOCIAL INOVADOR E AMIGO DO AMBIENTE

HABITAÇÃO SOCIAL 'DE LUXO'

● A habitação social não tem de ser sinónimo de casas pequenas e de fraca qualidade. Também não tem de estar à margem da inovação e das novas tecnologias. A Câmara de Vila Nova de Famalicão resolveu fazer da inovação e da qualidade dois dos pilares do projecto de habitação social para o concelho. Atendendo sempre à questão dos custos controlados, para que as casas possam ser adquiridas por quem tem menos posses, a autarquia avançou para a concepção de projectos em que os aspectos inovadores contribuam para a diminuição dos custos de construção e manutenção. E foi mediante esta filosofia que o município de Famalicão construiu, nos últimos quatro anos, 111 casas, entre vivendas em banda e blocos de apartamentos. O último a ser edificado (na foto) é, por assim dizer, revestido por painéis solares, de modo a que, em relação aos apartamentos clássicos, o consumo de energia deverá ser inferior em mais de 50 por cento. Esta opção, muito louvada pelos próprios inquilinos, deve ser aplicada na construção de mais dois blocos, um dos quais destinado a albergar boa parte da comunidade cigana. De resto, um dos objectivos do presidente da Câmara, para os próximos quatro anos, é acabar com as barracas. ●



Armino Costa, ARQUITECTO, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E EMPRESÁRIO DE SUCESSO, chegou à presidência da Câmara de Famalicão há quatro anos. Livre de necessidades financeiras, encarou as novas funções como um desafio pessoal com o objectivo de melhorar, a todos os níveis, a sua terra.

“Um bom exemplo para todo o País”

Correio da Manhã – Que balanço faz deste mandato?

Armino Costa – Por tudo o que conseguimos realizar, tenho de lhe dizer que o balanço é extremamente positivo. Confesso que não esperava tanto.

– O que contribuiu decisivamente para essa satisfação?

– O trabalho de toda a equipa autárquica e dos presidentes das juntas de freguesia, que tornou possível a realização de obras, muitas delas impensáveis à partida.

– Por exemplo...

– A variante à cidade, a duplicação da Linha do Minho, a EBI de Pedome, a auto-estrada para a Póvoa de Varzim, o Centro de Estudos Camilianos, dez jardins-de-infância, mais de 500 quilómetros de rede de água e saneamento, entre muitas outras.

– Mas muitas delas são da responsabilidade do Governo.

– Pois são, mas tivemos um imenso trabalho de negociação para que as obras se concretizassem. Repare que, nestes quatro anos, tivemos quatro primeiros-ministros e nós conseguimos evitar que os projectos estagnassem e que as obras parassem. Apesar da instabilidade política e da crise económica que o nosso país atravessa.

– Qual foi a mais importante das obras feitas?

– Não posso dizer-lhe qual foi a mais importante porque elas abrangem sectores diferentes. Não pode dizer-se que uma estrada seja mais importante que uma linha de caminho-de-ferro ou que um museu seja mais importante que um tribunal. No entanto, algumas há que, pelo trabalho e canseira que implicaram, acaba-



▲ ARMINO COSTA PRESIDE À CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO DESDE DEZEMBRO DE 2001

PERFIL

Armino Borges Alves da Costa, 67 anos de idade, resolveu dedicar-se ao serviço na sua terra em 1997, ano em que concorreu pela primeira vez à presidência da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Não vencendo as eleições, assumiu o papel de líder da oposição, facto que o catapultou para a vitória em finais de 2001. Arquitecto, professor na Universidade Lusíada e empresário de sucesso, no sector do calçado, entregou a gestão de todo o seu império industrial aos filhos e dedicou-se por inteiro à autarquia.

ram por provocar maior satisfação ao serem concretizadas. É o caso do Centro de Estudos Camilianos, um projecto de altíssima qualidade e que é, sem dúvida, um enorme alicerce cultural do concelho; a Escola Básica Integrada de Pedome, cuja construção andou 12 anos a ser adiada; e a conclusão da variante à cidade. Tenho para mim que este mandato ficará gravado a letras de ouro na história da gestão deste município.

– Mas ainda há muito para fazer neste concelho?

– Imenso. Aliás, é precisamente por isso que nos apresentamos

novamente ao eleitorado. Para que possamos concluir o essencial do que consideramos necessário para o efectivo bem-estar das populações.

– Quer concretizar?

– Concluir as redes de abastecimento de água e saneamento nas 49 freguesias do concelho é o objectivo prioritário. Mas queremos também construir um pavilhão desportivo por cada dez mil habitantes e uma piscina por cada 20 mil. Temos por meta concluir a construção do novo Palácio da Justiça, edificar a Casa da Juventude e proceder ao realojamento das famílias de et-

nia cigana, procedendo à eliminação de todas as barracas do concelho. Mas há também alguns projectos de fundo, mais de longo prazo, que pretendemos pôr em marcha. É o caso do Parque da Cidade e da nova Cidade Desportiva, que incluirá um novo estádio municipal.

– A sua ideia é, então...

– A minha ideia é fazer deste concelho um lugar bom para viver, para investir, onde haja emprego, realização pessoal e qualidade de vida. Acho que já somos, a muitos níveis, um exemplo para todo o País, mas queremos mais.

– Como é que arranja dinheiro para estas coisas todas?

– Através de uma hábil, cuidadosa e criteriosa gestão das receitas, quer próprias quer oriundas da Administração Central, através de um excepcional aproveitamento dos financiamentos europeus e através de muita criatividade e imaginação. Sabe que, às vezes, não é preciso muito dinheiro para fazer grandes coisas, é preciso, sobretudo, ter vontade de as fazer.

– No entanto, sem ovos não é possível fazer omeletas.

– Sem dúvida, e nós investimos todas as verbas de que dispomos e ainda algumas ao abrigo da nossa capacidade de endividamento. Mas quero dizer-lhe que, apesar de toda esta obra feita, uma das coisas de que nos orgulhamos, ao fim destes quatro anos, é de termos equilibrado as contas e conseguido atingir a paz social e laboral na Câmara Municipal. Acabaram-se os desperdícios e a gestão por simpatia partidária. ●

A Educação como vector da História

ROSA MOREIRA*



Quase tão jovem como a cidade de Vila Nova de Famalicão, a Universidade Lusíada, pertença da Fundação Minerva - Cultura, Ensino e Investigação Científica, cedo alargou o seu projecto educativo e as suas actividades culturais à cidade de Vila Nova de Famalicão.

O vasto tecido empresarial e a privilegiada localização, no coração do Vale do Ave, revelaram-se como um terreno propício para o intercâmbio entre a Universidade

e o núcleo empresarial da região.

Hoje, passados 16 anos da sua existência, a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão orgulha-se da sua dimensão e do grande contributo que tem prestado ao concelho, através dos cerca de 2500 jovens, já formados pela universidade, dotados de um elevado sentido de responsabilidade social e de cidadania.

Inicialmente apenas como um pólo da Universidade Lusíada de Lisboa, a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão adquiriu, no ano passado, a sua autonomia pedagógica e

científica. Hoje, a cidade de Vila Nova de Famalicão pode orgulhar-se de ter a sua universidade, passando a fazer parte do reduzido número de cidades portuguesas que contam com uma universidade própria.

Frequentada por cerca de 1500 alunos, a Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão conta com um corpo docente de mais de uma centena de professores e ministra actualmente seis licenciaturas, 18 cursos de pós-graduação, de especialização e masters, e 30 cursos de formação contínua e profissional.

Consciente do papel fundamental que a educação tem no desenvolvimento da história, a Universidade Lusíada, como parte de um concelho em movimento, tem contribuído para a construção de Vila Nova de Famalicão, não só através da gestão do saber, mas também do como e quando fazer.

Estando em permanente interacção com a sociedade famalicense, a Universidade contribui para a expansão do saber e para o desenvolvimento de um concelho jovem, dinâmico e competitivo.

Por tudo isso, a Universidade Lusíada é mais do que parte integrante da História de Vila Nova de Famalicão.

É parceira fundamental na construção do seu presente e no planeamento do seu futuro.

***Reitora da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão**

ROTEIRO CULTURAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

1



CASA DAS ARTES
Parque de Sinções, Ap 601

Com dois auditórios, com 500 e 120 lugares, um café-concerto com 120 lugares e vários espaços amplos para exposições, a Casa das Artes de Famalicão, gerida pela autarquia, é um excelente palco de promoção cultural, por onde passam múltiplos espectáculos de todas as artes, para além de local apropriado para congressos, conferências e seminários. Telefone: 252 371297.

2



CENTRO DE ESTUDOS CAMILIANOS
Lugar da Igreja - Seide S. Miguel

Construído pela Câmara Municipal em frente à Casa-Museu de Camilo, em S. Miguel de Seide, o Centro de Estudos Camilianos, projectado por Siza Vieira e inaugurado pela ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, em 1 de Junho de 2005, contempla diversas valências: um auditório com 138 lugares, um átrio polivalente, uma biblioteca camiliana, uma sala de exposições, depósitos para o acervo camiliano, gabinetes de trabalho e uma cafeteria com esplanada. Telefone: 252 327186.

3



BIBLIOTECA MUNICIPAL
Av. Carlos Bacelar, Ap 154

Fundada em 1913, a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco é hoje um marco decisivo na promoção do livro e da leitura no concelho, liderando uma rede municipal que integra sete pólos em outras tantas freguesias: Arnozo Santa Maria, Jesufrei, Joane, Lousado, Pousada de Saramagos, Riba de Ave e Ribeirão. Telefone: 252 312699.

4



MUSEU BERNARDINO MACHADO
Rua Adriano Pinto Basto, 75

O Museu Bernardino Machado - um famalicense que foi duas vezes Presidente da República, entre 1915-1917 e 1925-1926 - integra a Rede Portuguesa de Museus. Aberto pela Câmara Municipal, em 2001, dispõe de uma colecção consagrada a Bernardino Machado constituída pelos seguintes núcleos: fundo documental (diplomas, cartas, fotografias, etc.), monografias, quadros, vestuário, mobiliário, objectos pessoais, artes decorativas, entre outros, do período entre 1835 e 1944. Telefone: 252 377733.

5



CASA-MUSEU CAMILO CASTELO BRANCO
Lugar da Igreja - Seide S. Miguel

Construída no século XIX, foi a casa onde Camilo Castelo Branco passou a viver, em 1863, aí escrevendo a maioria das suas obras, até morrer, em 1 de Junho de 1890. A Casa-Museu - que integra a Rede Portuguesa de Museus - dá a conhecer mobiliário que pertenceu a Camilo Castelo Branco; utensílios de uso pessoal; mais de 3500 volumes de bibliografia activa (constituída por edições de originais, de prefácios e de traduções) e de bibliografia passiva (muito extensa e de temática abrangente, que vai dos aspectos biográficos ou bio-bibliográficos aos estudos fecundos de exegese literária); 787 obras pertencentes à biblioteca particular do escritor; cartas, de e para Camilo; recortes de imprensa; uma centena de exemplares periódicos em que Camilo colaborou ou foi director; e aproximadamente 1000 peças de iconografia diversa: escultura, pintura, entre outros. Telefone: 252 327186.

6



CASA-MUSEU SOLEDADE MALVAR
Av. 25 de Abril, 104

Maria da Soledade Malvar nasceu em 1909, em Famalicão, sendo uma das personalidades mais antigas da terra. A vivência cultural e a experiência profissional de antiquária aliada à convivência social, mas sobretudo a devoção à arte, e ao gosto pela leitura, permitiram-lhe ir seleccionando com sabedoria e rigor uma colecção de arte, riquíssima, original e diversificada, onde as jóias em ouro e prata, as falanjas e a pintura convivem em perfeita harmonia com o mobiliário dos séculos XVIII e XIX, e a arte sacra, onde se destaca uma imagem do séc. XVI. Doou ao povo o fruto do seu trabalho mediante um acordo com a Câmara Municipal, que consignou o compromisso de a autarquia criar uma casa-museu, mediante a cedência da sua colecção de arte e do imóvel que a acolhe, na Avenida 25 de Abril. Além da exposição permanente, a casa-museu, que abriu em 2002, dispõe de uma galeria para exposições temporárias. Telefone: 252 318091.

7



MUSEU DO CAMINHO DE FERRO
Largo da Estação - Lousado

Gerido pela CP, o Museu do Caminho-de-Ferro de Lousado contempla espaços de acolhimento de público, loja, visitas guiadas e garantia da mobilidade de todos os visitantes e funcionamento regular, que permite a fruição de um espólio ímpar no país. A exposição do material circulante mostra combolos de diversos tipos. O material, construído entre 1875 e 1965, é oriundo de oito companhias e foi adquirido em seis países a quinze construtores. Telefone: 22 1052403.

8



MUSEU DA INDÚSTRIA TÊXTIL
Rua José Casimiro da Silva - Outeiro

O Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, localizado em Calendário, nos arredores de Famalicão, foi fundado em 1987 como um projecto de investigação em arqueologia industrial, com o objectivo de estudar o processo de industrialização desta região e contribuir para a preservação do seu património industrial. É um museu arqueológico-industrial, gerido pela autarquia, que, para além de apresentar uma síntese da evolução histórica da industrialização da região, expõe uma fascinante colecção de velhas máquinas têxteis que ainda funcionam. Telefone: 252 313986.

9



FUNDAÇÃO CUPERTINO MIRANDA
Praça D. Maria II

A Fundação Cupertino de Miranda, com sede em Famalicão, foi criada pelo fundador do Banco Português do Atlântico, Arthur Cupertino de Miranda (1892-1988). Inaugurada em 1972, é uma instituição particular de solidariedade social, reconhecida de utilidade pública e sem quaisquer fins lucrativos, que prossegue objectivos de carácter cultural e social. Tem um museu, uma biblioteca e um auditório, de forma a desenvolver actividades de promoção e divulgação de iniciativas culturais nas diferentes áreas de expressão. O Museu conta, no seu acervo, datado maioritariamente do século XX, com uma importante colecção de objectos de arte (pintura, escultura, objectos, desenho e fotografia), composta essencialmente por artistas surrealistas, mais especificamente do surrealismo português, e é proveniente de aquisições, gratuitas e onerosas, de que se destacam as colecções de Cruzeiro Seixas, Mário Cesariny e Eurico Gonçalves. Telefone: 252 301650.

10



MUSEU DE ARTE SACRA
Capela da Lapa - Largo Tinoco de Sousa

O Museu da Arte Sacra contém valias que estiveram ligadas à religião Católica, peças devocionais, peças decorativas e funcionais, para além de um arquivo histórico do Arciprestado de Vila Nova de Famalicão. Entre as peças mais valiosas encontram-se um retábulo formado por talha dourada e marmoreados, uma imagem de Nossa Senhora da Lapa, em madeira, de meados do século XVIII, a custódia de Famalicão, do séc. XVII, em metal dourado, constituída por cálice e hostensório, entre outras. Telefone: 252 314279.

11



MUSEU DA GUERRA COLONIAL
Rua Henriques Nogueira

Criado em 1998, mediante um protocolo entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, a Delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas de Famalicão e Externato D. Henrique de Ruilhe (Braga), o Museu da Guerra Colonial, que integra uma exposição permanente, rege-se pela recolha, preservação e divulgação de fontes e estudos relativos à presença dos militares portugueses nas guerras de África. Telefone: 252 322848.

12



MOSTEIRO DE ARNOZO SANTA EULÁLIA
Arnozo de Santa Eulália

Situada na freguesia rural de Arnozo Santa Eulália, a Igreja do Mosteiro de Arnozo é um exemplar da arquitectura medieval classificado como monumento nacional em 1938. A construção destaca-se pelas cantarias e pelos frescos quinhentistas, únicos em Vila Nova de Famalicão, que se dispõem aos pares sob duas arcadas cegas.

13



MOSTEIRO DE LANDIM
Landim

As construções que compõem o conjunto são a Igreja, o Mosteiro e a Cerca. Por alguns indícios, como por exemplo os capitéis românicos na cabeceira da actual Igreja, apontam as suas origens para o início do século XII. A Igreja e o Mosteiro de Santa Maria de Landim foram classificados em 1996 como imóveis de interesse público.

14



PONTE DA LAGONCINHA
Lousado

Classificada como monumento nacional em 1943, a Ponte da Lagoinha, sobre o rio Ave, situada na freguesia de Lousado, é um notável exemplo da arquitectura civil românica, quer em termos de engenharia, quer a nível histórico, sendo um elemento patrimonial de primeiro plano no concelho e no país. É uma ponte com tabuleiro de perfil horizontal, com duas rampas, sobre 6 arcos desiguais, uns com arco de volta redonda e outros quebrados.

8

7

14

LOUSADO
PORTO





CÂMARA OFERECE OS LIVROS AOS ALUNOS CARENCIADOS



▲ DUAS ALUNAS FOLHEIAM OS MANUAIS OFERECIDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO. UMA PRÁTICA QUE JÁ VEM DESDE 2002.

Educação mobiliza maior prioridade

Hoje há vários municípios a fazê-lo, mas foi a Câmara de Famalicão a primeira a pagar os livros às crianças mais pobres

■ SECUNDINO CUNHA

A Educação é o esteio fundamental do desenvolvimento dos povos. Por isso, em 2001, a Câmara de Famalicão resolveu colocá-la no topo das prioridades da actividade municipal.

Para começar, a autarquia fez um exaustivo levantamento das condições físicas do parque escolar existente, ao nível dos jardins-de-infância e do Primeiro Ciclo.

As carências eram muitas, pelo que foi arquitectado um plano de intervenção, com investimentos superiores a um milhão de euros por ano.

Assim, em quatro anos, foram requalificadas mais de metade das 80 escolas do Primeiro Ciclo, sendo que algumas delas foram praticamente reconstruídas.

Mas também tem sido assinalável o esforço do município ao nível do pré-escolar. Basta sublinhar que, desde 2001, foram construídos de raiz onze jardins-de-infância, o que perfaz uma cobertura a cem por cen-

to, com um total de mais de meia centena de jardins-de-infância.

"Nós entendemos que o pré-escolar e o Primeiro Ciclo são ciclos do ensino fundamentais para o desenvolvimento das crianças e para o seu futuro, enquanto alunos e, mais tarde, enquanto profissionais. Sem uma boa instrução primária, como antigamente se dizia, o sucesso é sempre mais difícil, se não, impossível. Por isso apostamos e vamos continuar a fazê-lo", disse Armindo Costa, sublinhando que "o investimento nesta área vai aumentar substancialmente nos próximos anos".

"Penso que já evitámos que muitos alunos abandonassem a escola"

LIVROS GRÁTIS

Depois do levantamento à questão física das escolas, a autarquia passou para uma fase mais delicada, que é a do levantamento social da comunidade escolar. E verificou que havia muitas crianças oriundas de famílias pobres, que tinham imensas dificuldades em ter os filhos na escola, muito devido ao preço do material escolar.



▲ A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FAMALICÃO É MODERNA E FUNCIONAL

Assim, em 2002, numa atitude pioneira no País e que agora está a ser seguida por mais três ou quatro autarquias, a Câmara de Famalicão passou a financiar os manuais escolares a todas as crianças de famílias economicamente desfavorecidas.

Feitas as contas, a autarquia realizou um investimento anual de 200 mil euros (em três anos, 600 mil euros), mas garantiu, gratuitamente, os livros escolares para 6500 alunos do concelho.

Todos os anos o presidente da Câmara assinala esta iniciativa, distribuindo livros numa escola ao acaso. "Não é uma ajuda muito grande,

mas penso que, aliada à questão das refeições, que também fornecemos em praticamente todas as escolas, acaba por ter o seu peso nos parcos orçamentos das famílias mais pobres. Estamos em crer que já ajudámos a que muitas crianças não saíssem da escola e essa é a maior de todas as satisfações", afirmou o presidente da Câmara.

Outra das vertentes no apoio à Educação é a da dinamização das bibliotecas e das redes de leitura. A Biblioteca Municipal está mais moderna e dinâmica e fomenta programas de ligação às escolas e apoio aos alunos, nos mais diversos níveis. ●

OS OITO MUSEUS

BERNARDINO MACHADO

Duas vezes Presidente da República (1915/1917 e 1925/1926), Bernardino Machado é um dos mais ilustres filhos de Vila Nova de Famalicão. O Museu abriu as portas, com exposição permanente, a 15 de Dezembro de 2001.

CASA DE CAMILO

Camilo Castelo Branco é, por assim dizer, a alma cultural de Famalicão. Um dos maiores vultos da literatura portuguesa, Camilo viveu na Casa de Geide, entre 1863 e 1890. Aí escreveu a maioria das suas obras, aí viveu o seu 'amor de perdição' e aí se suicidou. Abriu como Museu Camiliano em 1922.

SOLEDADE MALVAR

Trata-se de uma Casa-Museu que abriu ao público há cerca de três anos e que mostra o riquíssimo espólio de uma famosa antiquária: Maria Soledade Malvar. Para além da casa, 'doou ao povo' colecções de arte, jóias, faianças, mobiliário antigo e arte sacra.

MUSEU FERROVIÁRIO

O Museu do Caminho-de-Ferro de Lousado é um dos locais de culto dos amantes dos comboios. O espólio, constituído por inúmeras peças, como locomotivas e carruagens, data do período entre 1875 e 1965.

INDÚSTRIA TÊXTIL

Digamos que Famalicão se adiantou e passou a guardar a história da indústria têxtil de uma das zonas mais marcadas por esta actividade: o Vale do Ave. Fundado em 1987, este museu nasceu como um projecto de investigação.

FUNDAÇÃO CUPERTINO

Inaugurada em 1972, a Fundação Cupertino de Miranda é uma das instituições culturais de mais prestígio em Famalicão. Tem um museu, uma biblioteca e um auditório.

ARTE SACRA

Uma capela dedicada a S. Sebastião, com mais de 500 anos, nos arredores da cidade, foi transformada, em 2001, em Museu de Arte Sacra. Merece uma visita atenta.

GUERRA COLONIAL

É um dos mais peculiares museus de Famalicão. Nasceu em 1998 pela mão de estudantes e da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

A cultura e o concelho famalicense

São multifacetadas as definições de cultura, que variam conforme as épocas, as ideologias e os valores de cada sociedade.

Em antropologia, costuma definir-se cultura como o conjunto de conhecimentos, crenças, artes, moral, direito e costumes que o ser humano adquire como membro da sociedade. Contudo, nesta reflexão, entendemos cultura como o conjunto de actividades e produtos, com âmbito intelectual, artístico, social e recreativo, concebido como acto criativo.

Nesta perspectiva, a cultura não é somente um produto, mas é sobretudo criatividade.

Os sectores tradicionais da cultura são essencialmente:

- O património cultural: lugares e monumentos históricos, bens artísticos, património arqueológico, monumental e bibliográfico. Tudo o que faz a memória e a tradição hereditária de um espaço e constitui a identidade de um povo;

- A cultura artística: artes plásticas, espectáculos (dança, música teatro...) e o artesanato;

- A cultura indústria: actividades editoriais, cinema, vídeo, imprensa, rádio e televisão...;

- As actividades culturais não lucrati-

vas de ocupação dos tempos livres e de promoção sócio-cultural: programas de casas de cultura, actividades de associações e grupos formais ou informais, festas populares, folclore etc.

É fácil de entender que a cultura pode ser um instrumento de incentivo ou de entorpecimento ao desenvolvimento de uma sociedade. Depende muito dos seus agentes, seja a sociedade civil ou o Estado.

Defendemos que os protagonistas da cultura são as pessoas, os artistas e criadores, os grupos de cidadãos (associações sem fins lucrativos) e as indústrias culturais. Face à panóplia de argumentos contraditórios dos que são a favor e dos que são contra a intervenção ou monopolização estatal ou municipal na cultura, concordo com a posição de Garcia Roque, quando ele defende que o Estado, onde se incluem os Municípios, é um



opinião
Custódio Oliveira*

É fácil de entender que a cultura pode ser um instrumento de incentivo ou de entorpecimento ao desenvolvimento de uma sociedade. Depende muito dos seus agentes, seja a sociedade civil ou o Estado

agente cultural como todos os outros, utilizando a linguagem do futebol, é um jogador, entre os onze da equipa, que joga no meio-campo, que tem como funções a criação de jogo, a colocação das bolas nos outros jogadores melhores colocados e que controla os movimentos defesa/ataque. Nesta perspectiva, a sua função tem tanto de essencial como de complementar...

O caso de Famalicão

Consideramos que, no Concelho de Famalicão, a cultura tem cumprido a sua função de contribuir dinamicamente para o desenvolvimento e a qualidade de vida da comunidade.

Em primeiro, pela força e capacidade dos milhares de agentes culturais espalhados pelas 49 freguesias, desde o teatro ao folclore, desde o artesanato à música, desde a ocupação dos tempos livres à criação intelectual, desde as artes plásti-

cas à realização e produção de espectáculos, desde as actividades sem fins lucrativos às indústrias culturais, nomeadamente nos campos editoriais e da Comunicação Social.

Em segundo lugar, pelo papel que a Câmara Municipal desempenha. Por vezes, fica a ideia que não aceita ser somente um jogador do meio-campo, querendo valorizar em demasia a sua função, sobrepondo-se aos outros dez jogadores. Mas, impõe-se reconhecer que tem tido uma intervenção muito interessante nos diversos sectores, com natural relevância para o património cultural, onde se destaca o Centro Cultural junto à casa de Camilo, as extensões das bibliotecas municipais em algumas freguesias, a dinâmica e programação dos museus, com destaque para o Museu Bernardino Machado.

Finalmente, a promoção cultural, nomeadamente na realização de múltiplos espectáculos, com natural destaque para a programação ambiciosa da Casa das Artes, que é, em si mesma, um dos mais relevantes agentes culturais de Portugal.

*Presidente da Associação Teatro Construção

CONGRESSO ■ INICIATIVA PARA ASSINALAR 800 ANOS DE FORAL E 170 DE CONCELHO



▲ O COMBOIO ESTÁ LIGADO À HISTÓRIA DE FAMALICÃO (MUSEU DE LOUSADO)

Famalicão justifica 'Terra com História'

Hoje e amanhã, descobre-se o passado da terra de Camilo e Bernardino Machado

■ SECUNDINO CUNHA

Coordenado cientificamente pelo professor catedrático José Viriato Capela, um dos maiores especialistas da História do municipalismo em Portugal, decorre hoje e amanhã o Congresso Histórico 'Vila Nova de Famalicão, Terra com História'.

Trata-se de uma das muitas formas, talvez a mais importante, de assinalar os oito séculos de Foral, atribuído por D. Sancho I, faz hoje precisamente 800 anos.

Neste congresso, serão divulgados estudos, de mais de uma dezena de especialistas, que contam a História destas terras desde o Neolítico, passando pelos períodos Romano e Castrejo, até aos nossos dias, a começar precisamente esta sexta-feira.

As origens de Famalicão, do Neo-

lítico à Romanização, vão ser desvendadas por Armando Coelho da Silva, da Universidade do Porto, seguindo-se o período da Idade Média, a cargo de José Marques.

A questão do Foral vai ser abordada por Joel Mata, a que se segue um dos momentos mais esperados: 'Famalicão, Terra com História', pelo Prof. José Hermano Saraiva.

Viriato Capela fala depois da formação do moderno concelho de Vila Nova, de Famalicão e, para fechar o dia, António Pinto da Silva disserta sobre a consolidação do município, nos últimos 60 anos da Monarquia.

Amanhã, o dia começa com Norberto Cunha a revelar o que de mais importante aconteceu em Famali-

cão nos 16 anos da Primeira República. Sublinha-se que um dos presidentes foi o famalicense Bernardino Machado.

O período do Estado Novo vai ser abordado por Lopes Cordeiro, da Universidade do Minho e a manhã termina com uma perspectiva histórica sobre a indústria, pelo professor Jorge Fernandes Alves.

Da parte da tarde, vai falar-se da Revolução Liberal (Justino Magalhães), do património artístico e religioso (Martins Vieira), da literatura (Américo Diogo e Sérgio Sousa), da transição democrática (Artur Sá da Costa) e da poesia trovadoresca e medieval (António da Costa Lopes).

Para o presidente da Câmara, Armando Costa, "este Congresso serve, entre outras coisas, para confirmar a história milenar de Famalicão e para realçar a importância das datas históricas que ele ajuda a celebrar".

ARMANDO COSTA
"O Congresso serve para confirmar a longa História de Famalicão"

VILA NOVA DE FAMALICÃO TERRA COM HISTÓRIA

O Congresso Histórico "Vila Nova de Famalicão, Terra Com História", integrado nas comemorações municipais dos 800 anos do Foral de D. Sancho I, vai debater e divulgar os estudos e as investigações realizados por mais de uma dezena de especialistas sobre o percurso secular de Vila Nova de Famalicão até aos nossos dias. Haverá oportunidade para descobrir os antepassados do Neolítico, a forte presença da cultura castreja, a romanização e as suas marcas inscritas no território e nos hábitos e tradições da população, assim como a história mais recente de Vila Nova de Famalicão, traduzida em 170 anos de afirmação municipalista.

1 JULHO

09H30

ABERTURA DO CONGRESSO
PELO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
ARO. ARMINDO COSTA

09H45

APRESENTAÇÃO DO CONGRESSO HISTÓRICO,
PELO COORDENADOR CIENTÍFICO,
PROF. DOUTOR JOSÉ VIRIATO CAPELA

10H00

AS ORIGENS DE FAMALICÃO: DO NEOLÍTICO À ROMANIZAÇÃO
PROF. DOUTOR ARMANDO COELHO FERREIRA DA SILVA,
UNIVERSIDADE DO PORTO

11H30

A TERRA DE VERMOIM NA IDADE MÉDIA.
IDENTIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO, INSTITUIÇÕES,
VIDA E DECLÍNIO. ALGUNS ASPECTOS
PROF. DOUTOR JOSÉ MARQUES, UNIVERSIDADE DO PORTO

12H00

O FORAL DE 1205 OUTORGADO A VILA NOVA DE FAMALICÃO:
INÍCIO DE UM PERCURSO MEDIEVAL
DR. JOEL SILVA FERREIRA MATA, DOUTOR EM HISTÓRIA, UNIVERSIDADE LUSÍADA

14H30

FAMALICÃO, TERRA COM HISTÓRIA
PROF. JOSÉ HERMANO SARAIVA

15H30

A FORMAÇÃO DO MODERNO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO
PROF. DOUTOR J. VIRIATO CAPELA, UNIVERSIDADE DO MINHO

17H00

CONSOLIDAÇÃO DO MUNICÍPIO 1850/1910
DR. ANTÓNIO JOAQUIM PINTO DA SILVA, CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

CONGRESSO HISTÓRICO

2 JULHO

09H30

DA 1ª REPÚBLICA À DITADURA: 1910 - 1926
PROF. DOUTOR NORBERTO CUNHA, UNIVERSIDADE DO MINHO

10H30

O ESTADO NOVO NO CONCELHO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO 1926/1974
DR. JOSÉ MANUEL LOPES CORDEIRO, UNIVERSIDADE DO MINHO

11H30

A INDÚSTRIA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO - UMA PERSPECTIVA
HISTÓRICA
PROF. DOUTOR JORGE FERNANDES ALVES, FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

14H30

VILA NOVA DE FAMALICÃO, ENTRE A REVOLUÇÃO LIBERAL E A PRIMEIRA
REPÚBLICA CULTURA, ALFABETIZAÇÃO / ESCOLARIZAÇÃO, SOCIEDADE
DR. JUSTINO MAGALHÃES, FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE LISBOA

15H00

PATRIMÓNIO ARTÍSTICO-RELIGIOSO DE V. N. DE FAMALICÃO:
DO SÉC. XV AO SÉC. XIX
PROF. A. MARTINS VIEIRA, PROFESSOR APOSENTADO, INVESTIGADOR

15H30

A LITERATURA E VILA NOVA DE FAMALICÃO
DR. AMÉRICO ANTÓNIO LINDEZA DIOGO, DR. SÉRGIO PAULO GUIMARÃES DE SOUSA, UNIV. DO MINHO

16H00

FAMALICÃO: A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM 1974 NO CONCELHO DE
VILA NOVA DE FAMALICÃO
DR. ARTUR SÁ DA COSTA, CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

17H00

O PACTO DE GOMES PAIS E RAMIRO PAIS,
(PRIMEIRO TEXTO EM GALAICO-PORTUGUÊS,
ESCRITO EM ARNOSO STA. MARIA, V. N. DE FAMALICÃO)
PROF. JOSÉ ANTÓNIO SOUTO, UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

17H30

POESIA TROVADORESCA E MEDIEVAL EM FAMALICÃO
PROF. DOUTOR ANTÓNIO DA COSTA LOPES, UNIVERSIDADE CATÓLICA

1 > 2 JULHO '05

Centro de Estudos Camilianos
S. MIGUEL DE SEIDE

ENTRADA LIVRE



www.vilanovadefamalicao.org